

S. Paulo, 12 de julho de 1920  
Caríssimo e estimadíssimo Venho:  
Recebi teu postal datado de 1.º de junho  
e diante do que me dizias tomei a iniciativa  
de abrir uma subscrição em teu  
favor e que o grupo da A Plebe apa-  
drinhou imediatamente tendo lançado  
um apelo a todos os teus amigos e a todos  
os ~~teus~~ camaradas para te podermos auxi-  
liar. A "Voz do Povo", do Rio, reprodu-  
ziu também o mesmo apelo e abriu em  
suas colunas também uma subscrição  
para ir em teu auxílio. Agora, sabado,  
10 de corrente, chegou a tua carta, por sinal  
impressionantíssima e comovedora, e eu  
então tomei a resolução de não esperar  
mais: fui ao Banco Ultramarino e remeti-  
te um cheque telegrafico de 500 escudos  
que tu aí já deves ter recebido. E gu-  
lando a subscrição vá dando mais, man-  
dar-se-á o resto, mesmo pelo correio.  
O essencial era mandar-te auxílio ra-  
pido para sêr-te possível ir para  
a serra ou para o campo e libertar-  
te da tortura do trabalho forçado  
Rec. 12-8-1920

para cobrires o deficit. Extranho me parece  
que tu não me tivesses escrito, logo que a  
Mercedes faleceu e não me expozesses  
as condições de saúde e as dificuldades  
financeiras com que estavas arcando.  
Isto que se fez agora ter-se-ia feito  
dous ou tres mezes mais cedo, talvez  
a tempo de não ficares tão abatido. Mas,  
tu, cheio sempre de susceptibilidades, nem  
requer me participaste o desaparecimento  
da <sup>tua</sup> saudosa companhia e eu também  
não podia compreender, digo adivinhar  
a terrivel situação em que te encontra-  
vas. Que com os outros fizesses cere-  
monias, vá, mas nem comigo usa-  
res da rude franqueza que me carateri-  
za já me parece inadmissivel. Eu  
tudo faria para ir em teu auxilio e tu  
do farei para te aliviar ou suavizar  
as aguras da tua existencia, da-  
ria até o sangue das veias se com  
isso podesse restabelecer-te e curar-  
te. Mas, parece-me que tu nunca as

Se poderes escreve á A Plebe - agradecendo a todos que se interessam por ti, de modo a ser publicado no jornal.

sim o entendeste e desse facto resultaram prejuizos certamente. Antes de te remeter o cheque procurei o teu sobrinho Zacarias e pul-o ao par do que ia fazer. Ele, aproveitando a oportunidade, deu cem mil reis que sairá publicado tambem na lista por conveniencia de escrituração. Quer dizer: ia ~~ele~~ remeter-te, pessoalmente, particularmente cem mil reis, mas diante de meus argumentos de urgencia, aproveitou a minha iniciativa, certo de que no fim de dois dias já as receberias. Agui, todos se lembram de ti com saudade e simpatia e todos lamentam o teu mau estado de saude. Mas, sabes, estás longe, e quando a gente não se vê amilde a tendencia é para a indiferença: lá diz o ditado: longe da vista, longe do coração. Na subscrição aberta já subscreveram: H. Serra, M. Cruz, Egisto Colli, y. Cirivutti, Guido Campagnoli, gente

Resp. 30-8-1920

que eu procurei e outros que irei procurar. Fui bem recebido por todos e todos fazem votos pelo teu pronto restabelecimento e todos tiveram palavras de admiração e de congratulação pela tua vida de integridade moral e intelectual. Ninguém, dos que te conheceram e que contigo trataram, te esqueceu e, eu, da minha parte, menos que ninguém, mesmo no tempo que deixei <sup>te</sup> de escrever pelas vicissitudes da minha vida e me lindrado por uma apreciação pouco lisonjeira que numa carta fizeste a meu respeito e que chegou aos meus ouvidos. Mas tudo isso são águas passadas e sem importancia. O facto evidente é que precisa de auxilio para te curares e o nosso dever moral é facultar-te nos limites do possível. Por isso vai para a zerra ou pelo menos para o campo e deixa de trabalhar sem poder. De qui irá auxilio. Trei vertes Pai. Recomenda-nos a Aurora, dá beijos em tens filhos e recebe da Altina e de mim apertados abraços. Tu sempre o teu Adelino de Pinho